

MARGARETH SILVA DE MATTOS

**A** *literatura na escola: uma questão de gêneros*, de autoria da professora e pesquisadora Glória Pondé (1948-2006), uma das pioneiras nos estudos de literatura infantil no Brasil, é o terceiro título da coleção organizada por Ligia Vassallo. Iniciada em 2017, a coleção reúne outros três títulos da autora publicados postumamente pela SESI-SP editora.

Apresentado por Regina Zilberman, o livro resulta da tese defendida por Glória Pondé em seu concurso de promoção à professora titular da Universidade Federal Fluminense, realizado no ano de 1993. Mesmo 25 anos após sua defesa, a tese transformada em livro continua atual e relevante, sendo sua leitura mais do que recomendável.

O principal objetivo da obra, que se estrutura em quatro capítulos, é discutir a contribuição da literatura infantil no dia a dia da sala de aula para a elaboração de uma pedagogia lúdica, projeto utópico centrado na linguagem polissêmica, nos textos ficcional e poético, cuja leitura envolve dupla mirada para a questão de gênero: o feminino e o literário.

O primeiro capítulo, “O problema da **interdisciplinaridade**”, trata da interdisciplinaridade como pressuposto para a instituição da pedagogia lúdica, uma vez que a literatura, objeto específico de conhecimento, abrange várias disciplinas. Para isso, a análise da autora assume também uma perspectiva interdisciplinar, fundamentando-se em autores de diferentes áreas do conhecimento, como Henry Giroux, Theodor Adorno, Herbert Marcuse, Mikhail Bakhtin, Paulo Freire, Vigotski, Teun Adrianus van Dijk, entre outros.

No segundo capítulo, “**Hermenêutica e ação social**”, é dado destaque à capacidade hermenêutica, que deve ser desenvolvida pelo leitor literário. Apoiando-se no pensamento de Hans-Georg Gadamer, um dos filósofos que mais influenciaram os estudos desta disciplina, Pondé considera que a hermenêutica literária, que implica a prática do discurso polifônico e possui eficácia transformadora, deve estar presente no cotidiano da sala de aula. Ainda neste capítulo, a autora trata do conceito de leitor real e implícito na perspectiva da teoria da estética da recepção, debruçando-se mais especificamente sobre o leitor na literatura infantil, aquele que está em trânsito seja por mudar rapidamente de fases de desenvolvimento físico e psíquico, seja por galgar outros níveis de experiência de leitura, não sendo, necessariamente, nem criança nem jovem.

No terceiro capítulo, “**A ética e a estética da literatura infantil**”, tem lugar uma reflexão sobre o discurso da mulher na literatura infantil nos planos da pessoa e da personagem, já que o espaço de produção e transmissão das histórias é eminentemente feminino. Para isso, Pondé dá indicações de como a didática da literatura deve proceder na iniciação e formação do leitor, bem como avalia as representações da mulher na obra de Marina Colasanti, cujos perfis por ela desenhados em livros como *Uma ideia toda azul*, *Doze reis e a moça no labirinto do vento*, *A mão na massa*, entre outros analisados no capítulo, valorizam atribu-

tos femininos de independência, força, resistência, determinação.

O quarto capítulo, “**Pluralidade** de vozes no ensino da **literatura**”, trata da prática pedagógica da leitura literária, caracterizada pela polifonia e pelo dialogismo. Essa prática é proposta por meio da oficina literária, que visa à formação técnica e política da professora, responsável pela mediação do leitor criança e jovem. Este capítulo problematiza, ainda, o processo de feminização do magistério, de que decorre a proposta de leitura de textos de literatura infantil, chamados por Pondé de “**textos híbridos de iniciação**”, com professoras de escolas públicas. Nesse sentido, o acesso dessas professoras à leitura e a um outro plano de organização mental e de ação político-pedagógica pode ser conseguido por intermédio da oficina literária.

Na conclusão, reafirma-se a necessidade de uma pedagogia emancipadora que leve à transformação do sujeito por meio da experiência literária, uma vez que a arte e, em especial, a escritura feminina dirigida à infância podem contribuir significativamente para as transformações do sujeito e para a reinvenção das relações sociais e da cultura.

Nestes tempos em que se tenta impingir, principalmente nas escolas, um discurso desqualificador da literatura e das artes em geral, e em que se tenta, cada vez mais, cercear as liberdades de pensamento e de expressão, uma obra como *A literatura na escola: uma questão de gêneros*, ao defender tanto o amplo consumo da arte na escola como estratégia contraideológica da ordem dominante quanto a importância da prática da leitura da literatura na escola básica como estratégia política de educação para a cidadania e para uma ação social transformadora, faz-se fundamental e necessária.

## SOBRE A AUTORA

MARGARETH SILVA DE MATTOS É Doutora em Estudos de Linguagem, coordena o Projeto de Extensão da UFF Literatura como Patrimônio, Leitura e Formação do Leitor, é membro do júri do Prêmio FNLIJ e integra os grupos de pesquisa da UFF Leitura, Literatura e Saúde (LeLiS) e Leitura, Fruição e Ensino (LeFEEn).



Disponível em: <<https://www.sesispeditora.com.br/produto/a-literatura-na-escola-uma-questao-de-generos/>>. Acesso em: 6 out. 2019.